


Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

The background features a stylized illustration of a hand holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with a stippled texture. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-859-5

DOI 10.22533/at.ed.595210103

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES CAUSADAS POR A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Carolyn Cardoso

Talita Antunes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.5952101031

CAPÍTULO 2..... 12

ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DOS IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA ORAL

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Santeza de Maria Nunes Moita

Naiara Teixeira Fernandes

Ana Jéssica Silva Damasceno

Rinna Kharla Sousa Moreira

Vitória Regina de Souza Silva

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Lucas Teixeira de Sousa Santos

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Beatriz Sousa Lima

Ianamara Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5952101032

CAPÍTULO 3..... 20

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Ana Paula do Carmo Nascimento

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taissa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

Leonardo de Araújo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5952101033

CAPÍTULO 4..... 31

O CUIDADO À PESSOA COM DEMÊNCIA SUGESTIVA DE ALZHEIMER EM DOMICÍLIO

Aloma Sena Soares

Livia Rodrigues Castor Almeida

Rita de Karcia de Andrade Soares

Adriely Alciany Miranda dos Santos

Ana Isabelle da Silva Cardoso

Breno Augusto Silva Duarte
Bruna Adalgiza Pinto de Araújo
Chrisla Brena Malheiro Lima
Haroldo Gonçalves de Jesus
Letícia dos Santos Cruz
Lucas Ferreira de Oliveira
Fabiola Gabrielle da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5952101034

CAPÍTULO 5.....37

O CUIDADO AO IDOSO SUBMETIDO À HOSPITALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainan Alves Silva
Jane de Sousa Cardim
Laís Silva dos Santos
Elayny Lopes Costa
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.5952101035

CAPÍTULO 6.....43

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Ferreira Apolinário
Lorena Farias Rodrigues Correia
Agnis Fernandes Feitosa
Márcia Reinaldo Gomes
Kauanny Vitória dos Santos
Maria Luiza Peixoto Brito
Bruna Pereira Paz
Emille Sampaio Ferreira
Maria Rita Santos de Deus Silveira
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.5952101036

CAPÍTULO 7.....53

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Maryam Andrade Fróz
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.5952101037

CAPÍTULO 8.....66

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL

Livya Monte Costa
Frank Brito Frazão
Daniel Brito Sousa
Janayara Rodrigues Dantas
Yuri Guilherme Melo Oliveira

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5952101038

CAPÍTULO 9..... 73

TÍPICO VIVIDO DAS GESTANTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM RELAÇÃO AO PRÉ-NATAL A LUZ DA FENOMENOLOGIA

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Paula de Souza Silva Freitas

Amanda Malacarne Ladeira

DOI 10.22533/at.ed.5952101039

CAPÍTULO 10..... 86

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA POR PARTURIENTES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

Daniela dos Santos Manguiera de Almeida

Airton César Leite

Ana Hortência Cavalcante Cardoso Pereira

Anderson Francisco Monteiro da Silva

Rafael de Assis Brito

Regina Kariny do Nascimento de Brito

Diana Silva de Oliveira

Stefany de Carvalho Sousa

Lara Rayssa Pires Barbosa

Nágila Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.59521010310

CAPÍTULO 11..... 98

CUIDADOS ESPECIAIS À SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SÍNDROME DE WEST NA CRECHE: VISÃO E ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM

Vanessa Ramos Martins

DOI 10.22533/at.ed.59521010311

CAPÍTULO 12..... 109

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Monti Gratão

Vitória Maytana Alves dos Santos

Lucas Vinícius de Lima

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Vitoria Goularte de Oliveira

Alana Flávia Rezende

Camila Moraes Garollo Piran

Danielle Gomes Barbosa Valentim

Elton Carlos de Almeida

Nelly Lopes de Moraes Gil

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.59521010312

CAPÍTULO 13..... 114

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO COMBATE AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gessiane de Fátima Gomes

Antônio Carlos da Silva

Paulo Celso Prado Telles Filho

Paulo Henrique da Cruz Ferreira

Assis do Carmo Pereira Júnior

Andreza Miranda de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.59521010313

CAPÍTULO 14..... 124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Luciana Meneguim Pereira Queiroz

Marília Ribeiro Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59521010314

CAPÍTULO 15..... 132

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves

Murilo de Jesus Porto

Elielson Rodrigues da Silva

Franciane dos Santos Lima

Talita Costa Barbosa

Lindemberg Barbosa Júnior

Lucília da Costa Silva

Laíssa Almeida Custódio da Silva

Fabiana Santos de Almeida

João Kelson Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59521010315

CAPÍTULO 16..... 141

O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ENQUANTO ATO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Almeida Rezio

Vanessa Ferraz Leite

Camille Francine Modena

Lara dos Santos Parnov

Thainara Cristina Amorim da Silva

Samira Reschetti Marcon

DOI 10.22533/at.ed.59521010316

CAPÍTULO 17..... 151

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM PACIENTES COM TRAUMA CEREBRAL

Jade Nayme Blanski Alves
Macon Henrique Lentsck
Eveline Christina Czaica
Lucas Karam de Oliveira
Arthur Rodrigues Tavares Araújo
Donara Maria dos Santos
Bruno Bordin Pelazza
Kelly Holanda Prezotto

DOI 10.22533/at.ed.59521010317

CAPÍTULO 18..... 166

MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR NO INTERIOR DA BAHIA EM 2014-2018

Leonardo de Jesus dos Santos
Paula dos Santos Andrade Ferreira
Graziele Santos Santana Bom im

DOI 10.22533/at.ed.59521010318

CAPÍTULO 19..... 179

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA PESSOA COM OSTOMIA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Anne Eugênia de Castro Rocha
Anderson da Silva Sousa
Virginia Moreira Sousa
Cleanto Furtado Bezerra
Thiego ramon Soares
Paulo Romão Ribeiro da Silva
Patrícia Feitoza Santos
Antonio Jamelli Souza Sales
Maíra Josiana Aguiar Maia
Valdenia Rodrigues Teixeira
Iraildes Alves de Moura Gomes
Laurice Alves dos Santos
Tacyany Alves Batista Lemos
Manuella Bastiany Firmino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.59521010319

CAPÍTULO 20..... 184

ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA NO PACIENTE COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO

Felipe Lima Gadelha
Givanildo Carneiro Benício
Wilhelm Machado Silveira

Sara Moreira Arimatéia
Cemiris Teixeira Cavalcante
Roberta Kelly da Silva
Karina Grazielle de Souza Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.59521010320

SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 10

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA POR PARTURIENTES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2021

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0002-3847-1516>

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0002-2212-4966>

Daniela dos Santos Mangueira de Almeida

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
<https://orcid.org/0000-0003-3051-964X>

Airton César Leite

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>

Ana Hortência Cavalcante Cardoso Pereira

Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0000-0003-1264-0606>

Anderson Francisco Monteiro da Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI
<https://orcid.org/0000-0002-9142-7493>

Rafael de Assis Brito

Centro Univesitário UNIFACID
<https://orcid.org/0000-0002-6816-8489>

Regina Kariny do Nascimento de Brito

Faculdade Pitágoras – ICF
<https://orcid.org/0000-0002-9068-7402>

Diana Silva de Oliveira

Faculdade de Tecnologia do Piauí - CET
<https://orcid.org/0000-0002-0778-5416>

Stefany De Carvalho Sousa

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0002-2533-8839>

Lara Rayssa Pires Barbosa

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0003-4582-7098>

Nágila Silva Alves

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
<https://orcid.org/0000-0002-1618-8111>

RESUMO: O conceito de violência obstétrica é expresso pela falta de assistência digna, discriminação socioeconômica e racial, violência verbal, física e psicológica, considerando também ato de violência obstétrica, o uso inadequado de tecnologias e a adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico e pós-parto. Realizar uma revisão de literatura quanto à violência obstétrica. A busca dos estudos ocorreu no período de junho a agosto de 2018. Os termos foram utilizados como descritores e como palavras do título e do resumo. Foram encontrados ao todo 29.189.556 artigos, que após a filtragem, foi reduzido para 6656. A amostra final constituiu-se de 19 artigos, sendo 4 na BDNF, 3 na LILACS, 1 na MEDLINE e 11 na SCIELO. Em inglês obteve-se 1 artigo, em espanhol 2, e em português 16. Este trabalho procurou compilar a produção científica mais atual acerca violência obstétrica. Para a realização da análise e discussão desta pesquisa inicialmente foi avaliada as seguintes variáveis dos estudos: autores, unidade federativa, ano de publicação, título, revista e base de dados; e posteriormente também foi possível agrupar os resultados

em eixos temáticos, onde suscitaram três categorias, a saber: “A visão da mulher sobre seus direitos no parto”; “Procedimentos invasivos mais recorrentes entre elas”; “Formas de violência sofridas entre as parturientes”. Constatou-se que os principais fatores de violências são: proibição de acompanhantes, métodos precoces para a aceleração do parto, e torturas verbais e psicológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher, Obstetrícia, Assistência ao Parto.

OBSTETRIC VIOLENCE SUFFERED BY PARTURIENTS IN CHILDREN'S ASSISTANCE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The concept of obstetric violence is expressed by the lack of dignified assistance, socioeconomic and racial discrimination, verbal, physical and psychological violence, also considering the act of obstetric violence, the inappropriate use of technologies and the adoption of procedures during the pregnancy and postpartum cycle. Perform a literature review regarding obstetric violence. The search for the studies took place from June to August 2018. The terms were used as descriptors and as words in the title and abstract. A total of 29,189,556 articles were found, which after filtering, was reduced to 6656. The final sample consists of 19 articles, 4 in BDNF, 3 in LILACS, 1 in MEDLINE and 11 in SCIELO. In English, 1 article was obtained, in Spanish 2, and in Portuguese 16. This work sought to compile the most current scientific production on obstetric violence. To carry out the analysis and discussion of this research, the following study variables were initially evaluated: authors, federative unit, year of publication, title, magazine and database; and later it was also possible to group the results in thematic axes, where they raised three categories, namely: “The woman’s view on her rights in childbirth”; “Most recurrent invasive procedures among them”; “Forms of violence suffered by parturient women”. It was found that the main factors of violence are: prohibition of companions, early methods for accelerating childbirth, and verbal and psychological torture.

KEYWORDS: Violence Against Women, Obstetrics, Childbirth Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

O momento do parto sempre foi encarado como um passo para a vida das mulheres, por mudar o papel social feminino: o de ser mãe. Até o século XIX, o nascimento de um bebê se dava no domicílio, sendo a mulher assistida por parteiras. A partir do século XX, diante de situações, no momento do parto, classificadas como de alto risco à mãe e ao bebê, fez com que o uso de tecnologias durante a assistência fosse requerido, institucionalizando assim, o mesmo (LEAL *et al.*, 2018).

O parto e o nascimento, que eram vistos como um evento fisiológico e feminino, começam a ser encarados como um evento médico e masculino, incluindo a noção do risco e da patologia como regra, e não mais exceção. Neste modelo tecnocrático, a mulher deixou de ser protagonista, cabendo ao médico a condução do processo (ZANARDO, 2017)

A medida em que as práticas intervencionistas são supervalorizadas e hierarquizadas, marcantes dimensões da tecnologia científica são apresentadas, fazendo assim com

que o cenário brasileiro atual da assistência ao parto se torne complexo. O mau uso de tecnologias disponíveis e a desvalorização das evidências científicas existentes, gerou práticas nocivas na assistência às gestantes, contribuindo assim para o aumento das taxas de morbimortalidade tanto materna quanto perinatal (PEDROSO, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2014, as mulheres em sua totalidade possuem o direito de saúde de qualidade, como a uma assistência digna durante todo o período da gravidez e parto, estar livre da violência, discriminação, falta de assistência que denigre os direitos humanos internacionalmente. O modelo tecnocrático hegemônico no setor de saúde brasileiro delineou características peculiares à assistência ao parto e nascimento no país, que vigora com uso indiscriminado de tecnologias e intervenções, desconsiderando ou negando os desconfortos e possíveis efeitos adversos a elas ligados. Esse cenário favorece a prática da cesárea de rotina, a violação dos direitos da mulher e a manutenção dos elevados números de mortalidade materna.

Existem vários quadros perturbadores em mulheres durante seu parto. Como, abusos, desrespeito, maus-tratos e negligência durante a assistência em instituições de saúde. Isso causa uma falta de confiança entre as mulheres e os profissionais de saúde e grande desestímulo das mulheres procurarem serviços de obstetria. Embora vários atos aconteçam no parto, esses eventos também têm ocorrências em vários períodos da gravidez (OMS, 2014).

Diversos são os relatos de abusos em instituições quando se trata de parto, estes são: física, grande humilhação e abusos de formas verbais, procedimentos médicos (exemplo, a esterilização), falta de sigilo, procedimentos sem consentimento da gestante, recusa em administrar analgésicos, negligências acarretando complicações evitáveis e situações ameaçadoras da vida, e detenção de mulheres e seus recém-nascidos nas instituições, após o parto, por total falta de empatia, por problemas como incapacidade de pagamento. As mais propícias a vivenciar abusos, desrespeitos e maus tratos nesse período, são as adolescentes, mulheres solteiras, mulheres de baixa renda, de minorias étnicas, migrantes e portadoras de HIV (OMS, 2014).

O conceito de violência obstétrica, surge dentro deste contexto. A mesma é expressa pela falta de assistência digna, discriminação socioeconômica e racial, violência verbal, física e psicológica, considerando também ato de violência obstétrica, o uso inadequado de tecnologias e a adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico e pós-parto sem o consentimento da gestante, ferindo os direitos individuais da mulher. Esses atos de violência podem ser cometidos por pessoas próximas, desconhecidas, profissionais ou por instituições, contribuem para complicações ou efeitos irreparáveis ao binômio mãe-filho (ANDRADE, 2016).

2 | OBJETIVOS

1. Realizar uma revisão de literatura quanto à violência obstétrica;
2. O papel do enfermeiro na assistência de mulheres que sofreram, ou estão com violência obstétrica;
3. A observação nas literaturas sobre métodos de invasão para aceleração do parto, sem o consentimento das mesmas;
4. Falta de informação das parturientes sobre seus direitos na situação.

3 | MÉTODOS

Os seguintes passos para os métodos para essa revisão integrativa de literatura foram seguidos: a identificação do problema (foi definido claramente o propósito da revisão); a busca da literatura (com a delimitação de palavras-chave, bases de dados e aplicação dos critérios definidos pela seleção dos artigos); a avaliação e análise dos dados obtidos. A busca dos estudos ocorreu no período de junho a agosto de 2018.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos completos, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, que apresentassem em sua discussão considerações sobre violência obstétrica, indexados nas bases de dados BDNF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Os critérios de exclusão foram revisões e resumos integrativos de artigos científicos, pesquisas feitas há mais de cinco anos, pesquisas sem propósito para o tema explorado.

Para a realização de busca de artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves, consideradas descritores associados na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde): Violência contra a Mulher, Obstetrícia, Assistência ao Parto. Os termos foram utilizados como descritores e como palavras do título e do resumo.

4 | RESULTADO

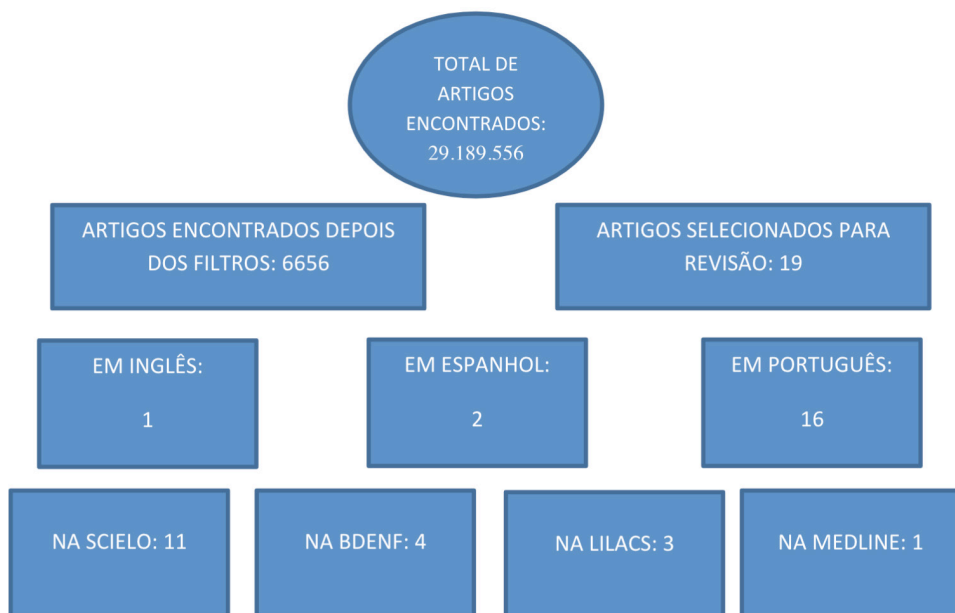


Figura 1 – Fluxograma de artigos encontrados

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

ANO	UF	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	BASE DE DADOS
2013	SP	AGUIAR, J. M. D.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, L. B.	Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde.	Cadernos de saúde pública.	SCIELO
2017	MG	ZANARDO, G. L. D. P. <i>et al.</i>	Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. Psicologia & Sociedade	Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. Psicologia & Sociedade	SCIELO
2016	SP	SENA, L. M.; TESSER, C. D.	Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências.	Interface- Comunicação, Saúde, Educação	SCIELO

2017	CALIFORNIA - USA	KUJAWSKI, Stephanie A. <i>et al.</i>	Community and health system intervention to reduce disrespect and abuse during childbirth in Tanga region, Tanzania: a comparative before-and-after study.	PLoS medicine.	MEDLINE
2014	RJ	RODRIGUES, Diego Pereira <i>et al.</i>	Violência obstétrica no processo do parto e nascimento da região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro: percepção de mulheres/puérperas.	PACCS - Teses e Dissertações	SCIELO
2016	PE	DE OLIVEIRA NASCIMENTO ANDRADE, Priscyla <i>et al.</i>	Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco.	Revista Brasileira de Saude Materno Infantil,	SCIELO
2016	MT	KNUPP MEDEIROS, Renata Marien <i>et al.</i>	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO
2015	RS	BRÜGGEMANN, Odaléa Maria <i>et al.</i>	No parto vaginal e na cesariana acompanhante não entra: discursos de enfermeiras e diretores técnicos.	Revista Gaúcha de Enfermagem	SCIELO
2014	-	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.	Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde.	-	OMS
2013	RJ	VIEIRA, Bianca Dargam Gomes <i>et al.</i>	As implicações da prática profissional de enfermeiros obstetras egressos da EEAN: a qualidade da assistência.	Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online.	LILACS
2013	CARACAS - VENEZUELA	TERÁN, Pablo <i>et al.</i>	Violencia obstétrica: percepción de las usuarias.	Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela.	LILACS
2015	CARACAS - VENEZUELA	PEREIRA, Carlota; DOMÍNGUEZ, Alexa; TORO, Judith.	Violencia obstétrica desde la perspectiva de la paciente.	Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela.	LILACS

2015	SC	TESSER, Charles Dalcanale et al.	Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.	SCIELO
2015	SP	DINIZ, Simone Grilo et al	Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção.	Journal of Human Growth and Development.	SCIELO
2013	MG	FERREIRA, Lúcia Aparecida et al.	Expectativa das gestantes em relação ao parto.	. Rev. pesquis. cuid. Fundam (Online).	BDEFN
2017	PE	OLIVEIRA, Mayra de Castro; MERCES, Magno Conceição das.	Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas.	Rev. enferm. UFPE on line..	BDEFN
2017	PE	CARDOSO, Ferdinand José da Costa et al.	Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde.	Rev. enferm. UFPE on line.	BDEFN
2014	PR	ANDRADE, Briena Padilha; AGGIO, Cristiane de Melo.	Violência obstétrica: a dor que cala.	Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Londrina.	SCIELO
2014	SP	GONÇALVES DA SILVA, Michelle et al.	Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.	BDEFN

Quadro 01. Relação dos artigos que entraram nos critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: Dados da pesquisa, Teresina, PI, Brasil, 2014.

Foram encontrados ao todo 29189556 artigos, após a filtragem, foi reduzido para 6656. A amostra final constitui-se de 19 artigos, sendo 4 na BDEFN, 3 na LILACS, 1 na MEDLINE e 11 na SCIELO. Em inglês obteve-se 1 artigo, em espanhol 2, e em português 16. Estes artigos foram analisados e feitos uma leitura minuciosa detectando variáveis, análises e discussões, descrito e categorizado, discutido em relação à questão norteadora que foi proposta. A maioria dos artigos foram publicados na região sudeste do Brasil, mais especificamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

5 | DISCUSSÃO

Este trabalho procurou compilar a produção científica mais atual acerca violência obstétrica. Para a realização da análise e discussão desta pesquisa inicialmente foi avaliada as seguintes variáveis dos estudos: autores, unidade federativa, ano de publicação, título, revista e base de dados; e posteriormente também foi possível agrupar os resultados em eixos temáticos, onde suscitaram três categorias, a saber: “A visão da mulher sobre seus direitos no parto”; “Procedimentos invasivos mais recorrentes entre elas”; “Formas de violência sofridas entre as parturientes”.

5.1 A visão da mulher sobre seus direitos no parto

Na transformação da situação de mulher para o de mãe, o parto é um momento crucial de construção da identidade de gênero feminina. O parto como uma cerimônia transformativa apresenta uma ampla dessemelhança social, de acordo com culturas, religiões, etnias e classe social. Nessa direção, identificou-se que as circunstâncias e expectativas das mulheres são partes características da experiência do parto (GAMA, 2009).

Nos relatos das parturientes, observamos que elas assimilam a episiotomia como uma forma de alívio à agonia; como uma viabilidade de diminuir o tempo de expulsão do feto. No entanto, demonstrou-se desconhecimento sobre suas indicações, evidenciando uma distorção da visão das mulheres, por um tipo de impregnação do modelo biomédico ou tecnocrático. Este tipo de deturpação é reforçado pela falta de autonomia das mulheres no processo do parto e do nascimento. Entende-se que se torna urgente a inclusão do respeito aos direitos humanos das mulheres, sublinhando-se os direitos sexuais e reprodutivos na perspectiva da promoção da saúde, no âmbito da sexualidade e reprodução (PREVIATTI, 2007).

Ao serem questionadas sobre como acham que o médico deve tratar as mulheres durante o momento do parto, todas reforçaram a importância de um tratamento digno, atencioso, acolhedor e sintonizado com as suas necessidades. Atentar ao que elas têm a dizer, ter serenidade com as suas dores, passar bonança informando-as do que está acontecendo e salientando o que deve ser e está sendo feito são solicitações importantes dessas mulheres frente às experiências de violência institucional, como piadas, discriminações e intolerância (GAMA, 2007).

O corpo da mulher sucedeu-se propriedade da equipe médica, permitindo-lhes pensar que isso era feito como instrumento de controle social. O domínio exercido sobre o corpo feminino relaciona-se ao aperfeiçoamento de uma tecnologia que permitiu a resolução dos problemas cruciais para a sobrevivência das mulheres e crianças, aflorando num momento em que a conservação da vitalidade e da saúde é essencial para a reprodução social. Este controle surge da prática profissional determinante do tipo de parto, da hora do parto e do nascimento e, também, do uso de medicação para acelerar as contrações. Para o

profissional de saúde, o corpo da mulher é sua posse no ambiente hospitalar (GRIBOSKI, 2006).

5.2 Procedimentos invasivos mais recorrentes entre elas

Segundo Zanardo *et al.* (2017), há uma necessidade de propiciar um ambiente de saúde que seja mais adequado tanto às gestantes como aos profissionais, pois eles acabam prestando uma assistência de acordo com a sua experiência e as ferramentas disponíveis na instituição, que muitas vezes são insuficientes e as gestantes acabam se submetendo às práticas médicas desnecessárias que podem trazer danos à sua saúde, para sair mais rápido daquele lugar hostil.

A má assistência à gestante no Brasil, o modelo intervencionista ainda é persistente, pois as parturientes ainda estão submetidas às práticas prejudiciais. Como a episiotomia, que aumenta o risco de infecção e hemorragias, e o uso de ocitocina, com o intuito de acelerar o trabalho de parto (OLIVEIRA; NASCIMENTO; ANDRADE, 2016).

Diante do tema, uma reflexão posta em pauta, na qual o médico exerce além de poder, a autoridade diante de servidores públicos na assistência à mulher, como a usuários de serviço de saúde. Esta atitude em uma maternidade pública é apontada como resultado da precariedade do sistema de saúde ligada à conduta pessoal do profissional ao paciente, fazendo com que o desrespeito médico/paciente se transforme em violência de gênero, constituindo atos de negligência, violência verbal e física (AGUIAR; D' OLIVEIRA; SCHRAIBER, 2013).

De acordo com Brüggemann *et al.* (2015), a presença de um acompanhante no momento do parto evitaria intervenções desnecessárias durante a assistência, tanto obstétrica como neonatal, que resultam negativamente nos índices da saúde. Esse acompanhamento possibilitaria a mulher receber um aparato maior de apoio social durante todo o processo do nascimento.

5.3 Formas de violência sofridas entre as parturientes

A proibição de acompanhantes homens na sala de pré-parto, sob a alegação de falta de espaço físico que garanta a privacidade para as demais pacientes é uma das reclamações que as pacientes tem, além dos profissionais de saúde designarem sinônimos à elas, como “escandalosas”, ou “a não colaborativa”. De acordo com esse mesmo artigo, enfermeiros obstetras fazem ameaças de abandono. Quando a paciente “não colabora” ou “faz escândalo” (AGUIAR, 2014).

Segundo o autor anterior, embora todos afirmem que não há uma intenção real de cumprir a ameaça, pode-se perceber na fala de alguns uma banalização do sofrimento da paciente e um uso corriqueiro deste recurso violento - a ameaça - percebido como legítimo ao exercício da autoridade. Mas, segundo os profissionais desta área, essas atitudes são consideradas como legítimas no exercício da autoridade profissional. Por muitas vezes os profissionais que exercem essa função confundem com o exercício da autoridade em

um contexto “difícil”. Condutas violentas como o uso de palavras pejorativas, ameaças e reprimendas contra as pacientes no cotidiano da assistência em maternidades e negligência no manejo da dor, em alguns locais, são comuns e até consensuais entre os profissionais.

Queixas sobre a postura dos pediatras de não fornecer informações quanto ao estado clínico de seus bebês, especialmente quando os bebês eram prematuros e levados à UTI, onde também não foi permitida sua participação nos cuidados os gerais do menor. Contudo, merece destaque a narrativa de uma delas sobre os xingamentos, gritos, estupidez, brutalidade, baixa intolerância e compreensão do obstetra para com a mulher durante o parto, negligenciando-lhe informações sobre seu estado geral e desrespeitando seu limiar à dor da contração, deixando-a ofendida, desvalorizada, desrespeitada, descontente e traumatizada com o parto normal (ANDRADE, 2014).

Para Sena e Tesser (2016), a violência institucional é mascarada, invisível, decorrente de fatores como: dificuldade do usuário em criticar o serviço público de saúde e os profissionais que fizeram seu atendimento, aceitação, banalização do desrespeito visto como “brincadeira” e no caso da assistência perinatal em que a mãe se sente abrandecida e grata pelo nascimento do bebê, acreditando que neutraliza qualquer ato de maus-tratos.

6 | CONCLUSÃO

Foi possível observar que as unidades federativas com mais estudos relacionados a tal assunto, foram São Paulo e Rio de Janeiro, prevalecendo à região sudeste do Brasil com maior desenvolvimento de artigos sobre o tema. Foi possível verificar ainda, que a maioria das pesquisas aponta que os profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro se expõe diretamente em condições de violência obstétrica, acompanhantes e as parturientes. Constatou-se ainda que os principais fatores de violências são: proibição de acompanhantes, métodos precoces para a aceleração do parto, e torturas verbais e psicológicas. Em relação às estratégias que os profissionais podem utilizar para tentar minimizar o estresse, se destacaram manter pensamento positivo/reflexivo e estar atento aos sinais, para tentar corrigir ou extinguir tais atos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. M. D.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, L. B. Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2287-2296, 2013. ISSN 0102-311X.

ANDRADE, Briena Padilha; AGGIO, Cristiane de Melo. Violência obstétrica: a dor que cala. **Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Londrina**, p. 1-7, 2014.

BRÜGGEMANN, Odaléa Maria *et al.* No parto vaginal e na cesariana acompanhante não entra: discursos de enfermeiras e diretores técnicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 152-158, 2015.

CARDOSO, Ferdinand José da Costa *et al.* Violência obstétrica institucional no parto: percepção de profissionais da saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3346-3353, 2017.

DE CARVALHO BARBOSA, Luara; CANGIANI FABBRO, Márcia Regina; PEREIRA DOS REIS MACHADO, Geovânia. Violência obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 190-207, 2017.

DE OLIVEIRA NASCIMENTO ANDRADE, Priscyla *et al.* Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saude Materno Infantil**, v. 16, n. 1, 2016.

DINIZ, Simone Grilo *et al.* Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

FERREIRA, Lúcia Aparecida *et al.* Expectativa das gestantes em relação ao parto. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 3692-3697, 2013.

GAMA, Andréa de Sousa *et al.* Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2480-2488, 2009.

GONÇALVES DA SILVA, Michelle *et al.* Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 4, 2014.

GRIBOSKI, Rejane Antonello; GUILHEM, Dirce. Mulheres e profissionais de saúde: o imaginário cultural na humanização ao parto e nascimento. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, 2006.

KNUPP MEDEIROS, Renata Marien *et al.* Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, 2016.

KUJAWSKI, Stephanie A. *et al.* Community and health system intervention to reduce disrespect and abuse during childbirth in Tanga region, Tanzania: a comparative before-and-after study. **PLoS medicine**, v. 14, n. 7, p. e1002341, 2017.

OLIVEIRA, Mayra de Castro; MERCES, Magno Conceição das. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. supl. 6, p. 2483-2489, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. 2014.

PEREIRA, Carlota; DOMÍNGUEZ, Alexa; TORO, Judith. Violencia obstétrica desde la perspectiva de la paciente. **Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela**, v. 75, n. 2, p. 081-090, 2015.

PREVIATTI, Jaqueline Fátima; VENTURA DE SOUZA, Kleyde. Episiotomia: em foco a visão das mulheres. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 2, 2007.

RODRIGUES, Diego Pereira *et al.* Violência obstétrica no processo do parto e nascimento da região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro: percepção de mulheres/puérperas. 2014.

SENA, L. M.; TESSER, C. D. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 209-220, 2016. ISSN 1414-3283.

TERÁN, Pablo *et al.* Violencia obstétrica: percepción de las usuarias. **Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela**, v. 73, n. 3, p. 171-180, 2013.

TESSER, Charles Dalcanale *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015.

VIEIRA, Bianca Dargam Gomes *et al.* As implicações da prática profissional de enfermeiros obstetras egressos da EEAN: a qualidade da assistência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 5, n. 4, p. 408-416, 2013.

ZANARDO, G. L. D. P. *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, 2017. ISSN 0102-7182.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 109, 110, 111, 112, 113, 139

Assistência ao Parto 86, 87, 88, 89, 91, 96

Assistência de Enfermagem 1, 3, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 71, 181, 183

Assistência Pré-Natal 53, 62, 64, 65, 66, 68, 71

Atenção à Saúde 12, 14, 18, 23, 28, 29, 59, 65, 84, 100, 116, 125, 133, 137, 138, 139, 149

Atenção Primária 19, 21, 23, 29, 53, 124, 125, 130, 131, 187

Atenção Primária à Saúde 19, 23, 30, 53, 56, 72, 84, 124, 125, 130, 187

C

Comportamento 7, 26, 42, 73, 98, 103, 105, 107, 121, 160, 161, 174

Continente Africano 73

Coronavírus 37, 38, 42, 122, 133, 138

Cuidado Pré-Natal 56, 66, 67, 68, 82

Cuidadores 32, 33, 34, 35, 41, 100, 163

D

Doença de Alzheimer 32, 33

E

Educação em Enfermagem 98

Educação em Saúde 19, 29, 65, 69, 73, 75, 79, 82, 98, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123, 125, 130, 139

Educação Infantil 98, 99, 106

Enfermagem 2, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 137, 141, 143, 144, 149, 152, 154, 155, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 197, 201

Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 40, 164

Estratégia Saúde da Família 66, 68, 71, 118, 123, 124, 125, 131

F

Família 8, 17, 23, 24, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 92, 97, 98, 105, 106, 108, 114, 118, 123, 124, 125, 130, 131, 181

G

Gestante 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 94

Gestantes 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 92, 94, 96, 129

H

Hipertensão 16, 18, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 127, 186, 190, 194

História Oral 12, 13, 14

I

Idoso 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 190, 199

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 161, 182

Infecções 37, 49, 109, 111, 113, 186

Instituição de Longa Permanência Para Idosos 1, 19

Isolamento Social 7, 24, 42, 133, 134, 135, 138, 147, 180

IST 64, 109, 110, 111, 112

L

Lazer 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 25

O

Obstetrícia 87, 88, 89, 139

P

Pandemia 37, 38, 39, 40, 41, 42, 115, 116, 123, 133, 134, 135, 138, 139

Pré-Natal 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Projetos de Extensão 124, 143

Promoção da Saúde 1, 3, 8, 10, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 79, 93, 98, 127, 180, 182

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 35, 44, 100, 163, 180, 181, 182

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 195, 197, 198, 201

Saúde Mental 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

V

Violência Contra a Mulher 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

A stylized illustration in shades of gray and white. It depicts two hands, one larger and one smaller, holding a string of lights. The background is filled with a pattern of small, white, star-like shapes, resembling confetti or snow. The overall style is clean and modern.

www.atenaeditora.com.br 🌐

contato@atenaeditora.com.br ✉

@atenaeditora 📷

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 📘

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021




www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

**Atena**
Editora

Ano 2021